



CÂMARA DOS DEPUTADOS

O SR. IBSEN PINHEIRO (PMDB — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, na oportunidade que lhe confere a reunião semanal da Câmara dos Deputados, a Liderança do PMDB quer registrar sua solidariedade, a mais expressa e cabal, ao Sr. Presidente da República. Queremos registrar não apenas a nossa solidariedade política e formal, mas, muito mais do que isso, a expressão do sentimento de toda a Nação brasileira.

Todo o País, Sr. Presidente, reconhece no Presidente José Sarney o homem da convivência, o homem afável, de quem a divergência se pode admitir, e se admite, na rotina diária da convivência e dos embates políticos; mas ninguém deixará de reconhecer, por inquestionável pleito de justiça a S. Ex^a, a condição de homem afeito à convivência democrática. Por isso, Sr. Presidente, é tanto mais insólito quanto injustificável o episódio ocorrido no Rio de Janeiro, e que, por ser incomum, nada tem a ver com o processo político nacional, não corresponde a qualquer sentimento político significativo, ao comportamento de nenhum segmento da sociedade brasileira, a nenhuma realidade social e institucional; mas tão-somente à irresponsabilidade, à incapacidade de adaptação social do indivíduo ao processo da convivência democrática, e limita os seus efeitos aos pequenos criminosos que nele se envolveram. Não posso ver nisso, Sr. Presidente, outros efeitos que não esses, outras repercussões que não essas. Não posso deixar de enxergar nesse episódio a limitação de uma ação criminosa, mas insuscetível de constituir qualquer risco ao processo institucional em andamento em nosso País, profundamente enraizado na vontade do povo brasileiro, que um dia Tancredo Neves e José Sarney expressaram, e no processo político nacional, e a ele se somam partidos dos mais variados matizes e dos mais diversos compromissos ideológicos, todos convergindo para a imperiosa necessidade de preservar o processo político democrático.

Por isso, Sr. Presidente, a solidariedade do maior partido nesta Casa expressa, tenho certeza, esse sentimento, que é de todo o povo brasileiro. Temos a convicção de que os episódios lastimáveis e mesquinhos da Praça XV, no Rio de Janeiro, não deixarão raízes nem seqüelas no processo político nacional, senão aquelas benéficas, que expressam o repúdio do povo brasileiro e das forças políticas nacionais a esse tipo de conduta inadaptado à convivência democrática.

Temos a convicção, Sr. Presidente, de que os remédios da lei ordinária, aplicáveis a um ordinário caso de arruaça, se circunscrevem aos limites adequados do processo da transição democrática. Ele prosseguirá sem quaisquer outros efeitos negativos para a reafirmação democrática, que é o desejo de todos os partidos demo-

cráticos dos representados nesta Casa e, acima de tudo, do povo brasileiro.